

## Ceilândia no Globo Repórter

O programa Globo Repórter, mostrou a pobreza, fome e miséria que atinge milhões de famílias de vários locais. A reportagem narrada pelo repórter Francisco José foi dramática, mostrou a penosa situação em que vive milhares de famílias atingidas pela pobreza.

No final da reportagem, uma surpresa para os telespectadores do DF, que sem dúvida ficaram orgulhosos ao ver Ceilândia surgir

nas imagens do Globo Repórter, não para exibir pobreza, mas para mostrar a professora Lúzia de Lourdes Mécira de Paula, presidente do Centro Comunitário da Criança, que deu uma bonita entrevista mostrando como se combate a fome.

A professora Luzia tem a grata satisfação de ver seu trabalho reconhecido e se sentir fortalecida e incentivada a levá-lo adiante.

---

### Mauren Rojahn

---

No dia de Natal foi a última vez em que as 75 crianças da creche-orfanato Recanto da Paz comeram carne. De lá para cá, o cardápio de todos os almoços e jantares servidos pela dona da instituição, Zaira Souza da Silva, uma espírita que abriu mão do casamento para se dedicar às crianças, é sempre o mesmo: arroz, feijão, verduras e fubá. O estado de penúria vivido pelas crianças da creche, que fica na Ceilândia, a cidade-satélite mais pobre de Brasília, está diretamente ligado à escassez de recursos públicos aplicados na área social.

Atualmente a Legião Brasileira de Assistência (LBA) paga às creches conveniadas Cr\$ 10.920,00 ao mês por criança que permaneça oito horas na instituição. Para as que ficam quatro horas, são apenas Cr\$ 5.460,00 mensais. Além de pagar pouco, a LBA está repassando os valores com um mês de atraso. Até o fim do ano passado, as entidades recebiam sempre no final de cada mês, mas como o Tesouro Nacional só está liberando os recursos trimestralmente, desde o início do ano, a LBA começou a pagar a cada dois meses.

Se uma creche mantém em horário integral 80 crianças, irá receber por mês apenas Cr\$ 873.600,00, o que significa pouco mais de nove salários mínimos atuais. Se dependessem apenas da LBA, a maioria das creches só funcionaria em média oito dos 30 dias do mês. "O dinheiro do governo dá para fazer a feira de uma semana e comprar alguns materiais de limpeza. O resto do mês, a gente vive como pode, come menos e faz muito débito", queixa-se Zaira.

Como o Recanto da Paz é um internato que abriga crianças abandonada pelos pais, as despesas são superiores às das creches comuns e a instituição não pode contar com a ajuda dos pais. Das 75 crianças, apenas um casal de irmãos recebe a visita da mãe, que raramente consegue trazer presentes para os filhos. "Temos quatro doadores fixos, mas esse ano a ajuda está cada mês mais reduzida", conta Zaira, que lembra de 1986 como um período de faturas devido ao Plano Cruzado.